

Resumo

O mundo fantástico, fabuloso, maravilhoso e místico dos contos de fada sempre exerceu fascínio e encanto sobre leitores dessa literatura, a prova disso é o fato de que, tais narrativas ainda influenciam pessoas de diversas idades, sexo e culturas. O homem busca nas narrativas maravilhosas/fantásticas sentidos essenciais para a sua própria condição humana através de uma linguagem arquetípica, metafórica, alegórica e/ou simbólica que lhe desperta magia e encantamento. Este trabalho faz uma abordagem sobre um viés psicanalítico feito sobre o conto de fadas, Cinderela, dos irmãos William e Jacob Grimm. Eles expõem através de uma linguagem metafórica e alegórica os sentimentos que os homens escondem e, através sabedoria popular, os irmãos Grimm conta, ou mesmo, (re)conta estas histórias mágicas utilizando personagens infantilizados, mas que carregam em seus valores psicológicos patologias que o homem esconde do outro como os sentimentos de inveja, cobiça e ciúmes. Por tanto, nosso objetivo principal neste artigo é analisar como se comporta os sentimentos de inveja, ciúme e cobiça nos contos, Cinderela à luz da psicanálise sabendo que estas histórias infantis que levam essa classificação de contos para crianças são na verdade histórias contadas para o universo dos adultos e em seu conteúdo temático encontramos sempre temas cruéis, sarcásticos e com um tom de erotismo. Para tanto, nossa fundamentação teórica esta calçada à luz da psicanálise de Bethelleim (2004), Von Franz (1990), Corso (2009) e, também, pautada nas pesquisas de Coelho (1987) sobre a origem dos contos. A análise nos mostra que os conflitos existentes nessas narrativas, principalmente, os conflitos familiares são impulsionados por sentimentos que identificamos nos contos que como a inveja, a cobiça, e o ciúme e, conseqüentemente, as atitudes de cada personagem revelam a imagem psíquica que cada uma traz consigo.

Palavras-Chave: Contos de fada; Inveja; Imaginário